

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,'

ASSINATURAS  
Ano...12\$00 Semestre...6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

## SITUAÇÃO POLÍTICA

Nesta hora em que estamos escrevendo, apenas se sabe que o governo Domingues dos Santos tivera que apresentar o seu pedido de demissão ao sr. Presidente da República, em virtude da moção de desconfiança votada na Câmara dos Deputados, na última sexta-feira, às 3 horas da madrugada.

As causas da queda ministerial veem nos jornais de grande informação diária. Não cabe, a exposição larga delas, nas acanhadas colunas de um jornal de província.

Entretanto diremos que o governo do sr. Domingues dos Santos, enveredando pelo caminho mais curto, pretendeu, de um só lance, amarrar os organismos de crédito, obrigando-os, ou à dissolução pura e simples num prazo máximo de seis meses, ou transformarem em 500 contos ouro, o seu capital efectivo, o que representa, ao câmbio actual, cerca de 11.000 contos.

Que ha necessidade da reforma bancária e da actualização de capitais constituintes dessas sociedades, é ponto que não foi discutido nem negado. Porém, a fixação de capital igual para todos, é que pareceu e é, de facto, inexequivel.

Além disto, o decreto que pela pasta das Finanças foi publicado, pretendeu introduzir nos dois Bancos emissores novos elementos da política, o que, na verdade, não foi, nem podia ser bem aceite.

Contra este decreto protestaram, desde logo, o Banco de Portugal e as forças económicas do país, estas por intermedio das suas associações de classe. E como resposta a tais protestos, o governo lançou-se no caminho da desforra, mandando encerrar a Associação Commercial de Lisboa, posta-voz do protesto do commercio e da industria nacionais, facto que desgostou todos.

Lançou-se o governo nos braços dos organismos socialistas, aceitando o apoio da massa operária e sindicalista, — da Confederação Geral do Trabalho e de outros organismos avançados — a tal ponto que o Presidente do Conselho de Ministros se apresentou a falar aos manifestantes em termos que a força pública, representada pela Guarda Nacional Republicana, não levou a bem as suas afirmações, que foram consideradas como desprestigiadas para a força armada.

Daí, o debate agitadoíssimo na Câmara dos Deputados, que terminou pela votação, por 65 votos contra 45, da moção de desconfiança ao governo, apresentada pelo deputado sr. Agatão Lança, e perante a qual o governo teve de declarar-se demissionário.

Até aqui, a narração sucin-

ta dos acontecimentos políticos, produzidos até á quinta-feira.

Ha um governo demissionário e as combinações políticas para a formação de outro — que os extremistas querem que saia da ala esquerda e que os conservadores querem que seja organizado com elementos da direita.

Quem irá governar o país, dada a situação difficil em que ele se encontra?

Optarão os politicos por um ministerio de concentração partidária como se dizia, ou por um ministerio saído das oposições?

O sr. Presidente da República, segundo as últimas noticias, negou-se a receber uma comissão delegada dos elementos promotores da manifestação radical de apoio ao governo Domingues dos Santos, que ia sugerir-lhe a continuação de um governo esquerdista.

E' cedo, portanto, para informar do que sairá desta situação política que se apresenta deveras embaraçosa.

E os embaraços são tanto maiores quanto é certo estarão lançados em attitude hostilidade, os elementos operários contra organismos comerciais e industriais.

Desenha-se uma luta de classes, cujos resultados serão tanto mais perniciosos ao país, quanto é certo que a nação precisa de todos para libertar-se de tantos problemas que dificultam a sua marcha progressiva.

Mal avisado andar, em nosso bem modesto raciocínio, quem atear mais as desinteligencias que lavram na sociedade e na politica.

Que Deus ilumine os espiritos desassocegados e os homens públicos do nosso país, para uma solução patriótica desta situação em que nos encontramos todos, e em que todos, decerto, somos culpados.

São estes os momentos em que se deve apelar para o patriotismo de todos, para a inspiração do Céu, para o sacrificio das paixões e das ambições partidárias.

São os votos que fazemos desta acanhada trincheira em que temos e estamos combatendo, animados das melhores intenções patrióticas, por Deus e pela Pátria.

As luctas dos partidos só nos interessam como um triste aspecto da decadencia de um povo, impressionando-nos dolorosamente o espectáculo que tão repetidas vezes nos é posto diante dos olhos — o sacrificio dos homens de boa vontade ás paixões egoistas de um estreito partidatismo, a subversão da ordem e da disciplina a caprichosas experiencias... governativas.

Se deste cantinho podesse a nossa voz ser ouvida pelos que fazem e desfazem ministerios, — o nosso grito diria que se abatessem bandeiras,

## A nova edição dum programa

MARIOTE!... ESTE MARIOTE!!  
NÃO TEM PAPAS NA LINGUA!

Lembram-se talvez os nossos leitores dum programa ou manifesto que em março do ano findo o Conselho Superior da Política Monárquica dirigiu á nação portuguesa. Nesse programa esboçava-se, como já aqui anotamos, o teor das relações a observar na futura monarquia entre a Igreja e o Estado. Nesta matéria porém era o manifesto bastante nebuloso, — ambíguo, impreciso, como já observamos.

Agora, não ha muitas semanas, foi, pela mesma entidade politica, largamente difundido no país outro manifesto, ou, se quizerem, nova edição, correcta e aumentada do anterior. Arquivado, como o conservávamos, em o nosso *dossier*, aguardava a ocasião de sobre ele bordarmos algumas considerações. Estimulado a apressar-nos para isso não nos sentiamos; porque, entrado largamente em anos e de cabeça bastante nevada, como somos, já não corremos facilmente a foguetes desse género de pirotécnica laudatória.

Mas agora, á chamada ali da visinhança, aí vão as considerações que se oferecerem.

O apregoado documento, pintando, prolixo, a traços carregados, o negrume da desorientada e infeliz obra da república nos diversos departamentos da governação do Estado, giza, ao invés, e delinea, a tintas de maravilha, as almejadas venturas da sonhada restauração. Estilo costumado de programas prasenteiros e réclames fascinantes, hoje muito em moda.

Aborda também no mesmo tom o problema religioso e a esse respeito diz principalmente o seguinte:

«A monarquia restaurada encarárá com a condigna elevação o grave e complexo problema religioso. Como é natural e lógico, reatando a velha tradição portuguesa que a república com tamanha infelicidade se permitiu cortar, considerará a Religião Católica e Apostólica Romana como religião do Estado. A teoria do Estado ateu não se ageita á alma sentimental de uma nacionalidade que desde o seu alvorecer recebeu da Fé Católica a inspiração para os feitos mais sublimes que ornamentam a sua historia gloriosíssima: e as lições da experiencia vêm todos os dias cruelmente ensinando que os povos que renegam a Deus não levam carreira feliz. As nações mais prósperas do mundo prestam homenagem official a Cristo Redentor e não recusam

que se esfriassem impetus caprichosos e que diante dos olhos se visse apenas o interesse da Pátria Portuguesa, tão digna e merecedora de ser bem servida!

Por que hesitar nesta solução politica que todos nós desejamos quando a frio, sem preocupações partidárias e sem faciosismos, pensamos nela?

Mário Silveira

á sua Igreja os meios necessários para o exercicio do seu tão necessário apostolado moral e social. A monarquia restaurada adoptará este largo e honrado critério, emancipando-se dum regalismo porventura mais fadado para agitar perturbações e desconcertos do que para definir e defender quaisquer direitos. A situação da Igreja Católica em Portugal será regulada de perfeita harmonia com o chefe supremo da Cristandade, a Santidade do Pontífice Romano, não lhe regatando o Estado, presidido pelo rei fidelissimo, nenhuma das liberdades a que tem jus. Haverá a liberdade de associação religiosa, haverá a liberdade de ensino religioso, haverá a honrada restituição á Igreja de todos os salvados do seu património, da selvática e imbecil devastação que lhe applicou a república (se fossem também os das desvastações anteriores, isso então!...) e bem assim se assegurará ao clero os meios necessários para o exercicio da sua missão moral e social; haverá um desvelado empenho no desenvolvimento das missões religiosas por todos os nossos vastos domínios dalem-mar e um seguro propósito de manter, com todo o prestigio que lhe é devido, o nosso padroado do Oriente, por sem dúvida uma das pérolas de melhor quilate que tem brilhado no diadema dos reis de Portugal.

Mais adiante:

«A monarquia restaurada nobilitará a escola primaria, introduzindo-lhe o tão necessário ensino da religião e da moral, afeiçoando cuidadosamente o espirito do aluno ao culto da pátria».

Inquestionavelmente o novo programa nesta matéria acusa alguns progressos sobre o ante cedente. Mas será impecável, quanto ao seu enunciado, mesmo para aqueles que se contentam com estes idealismos que quasi sempre não passam do papel?

Diga-no-lo ainda o implacavel Mariote, o distinto ex-colaborador da *E'poca* e hoje convertido em batalhador indómito da disciplina católica e do Centro.

«Nem me contraponha — diz no *caderno*, n.º 9, dirigindo-se a *Nemo* — o texto do último manifesto da Causa monárquica á nação que dêle se ri, porque nêle não crê. Neste ponto a credulidade de V. Ex.ª é demasiadamente excessiva. O manifesto, embora encerre afirmações de excelente doutrina politica, esconde em amontoados de palavras, mal compostas, mal cerzidas e mais próprias dum comício que d'um documento desta natureza, o amor ao negregado liberalismo da carta. Se são sinceras as palavras do manifesto, porque é que não foi renegada á carta constitucional, tão filha da maçonaria como a constituição que nos rege?

Se á Igreja se prometem todas as liberdades que lhe são necessárias, porque é que se omitiu a liberdade do ensino superior, absolutamente indispensavel á Igreja, para que n'uma Universidade católica se forme a elite dos católicos portugueses? Que monarquia é essa prometida, que aos católicos nega uma liberdade existente na republica-

na Suissa e na republicana França?

Deploro, Ex.ª Sr. a sua demasiada confiança em politicos que á nação lançam mal feita prosa de reunião pública, esparçados em que as suas prolixas declarações farão esquecer os principios que podiam ser afirmados em sintéticas palavras. Pretendem eles enganar a nação, porque não poderam enganar os homens de principios».

E continua neste tom o fogo-so e intemerato publicista.

...E Mariote quem é?

— «A doutrina monárquica que, depois de 5 de Outubro, foi agitada em Portugal pelo *espirito altissimo de Mariote*...», disse o sr. Visconde de Nespeira na revista *Serviço d'El-Rei*.

... Quem é?

— O escritor egrégio que *Nemo* conseguira, feliz, e acolhia, ufano, em o seu jornal, e que ultimamente, n'um rebate de consciência, deixando a *E'poca*, foi assediado de cartas e rogativas de *Nemo*, para o demover disso. Ora *Nemo*, que assim o aprecia, apesar do pseudónimo e apesar de tudo é *alguem* nas sciências e nas letras; enquanto que, possivelmente haverá presumidos *ninguens* com gana de amesquinhar o cultissimo e facundo poligrafo parisiense.

V. A.

## PELO ARCIPRESTADO

De S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz recebi o seguinte officio: «Tendo alguns paroquianos de Carvalhal feito opposição eficazmente a que o Rev.º Pároco nomeado lêsse a respectiva Carta no domingo passado, desacatando assim os mandados da autoridade eclesiástica, determinamos anexar a freguesia de S. Paio de Carvalhal á de Milhazes, até ordem em contrario, devendo ser consumido o Santissimo na igreja paroquial e fechada a respectiva igreja, sendo o serviço paroquial feito na igreja de Milhazes. Sirva-se pois V... assim o ter entendido e fazer a competente comunicação aos interessados. Braga 6 de Fevereiro de 1925. Manuel Arcebispo Primaz.

Aos Rev.ºs Colegas

Tendo os recibos da Acção Social ido para os grupos de palestras, é muito de agradecer que cada um se preste a cobrar as importancias nas respectivas freguesias.

Nas circunstancias actuais será ocioso lembrar que ninguém se pode desinteressar do recenseamento eleitoral.

P.º R. N.

## Taxa militar

Foi publicado o decreto dispensando do pagamento da taxa militar os individuos que, tendo prestado serviço na campanha em França ou Africa, por mais de um ano, foram julgados incapazes do serviço militar.



## Coisas várias

## Livros proibidos

Continuando agora as considerações que vínhamos fazendo, recordemos que a Igreja tem o direito e o dever de velar para que aos seus filhos não seja dado alimento mortífero por meio da leitura; que Ela, sendo mãe solícita e carinhosa, não tem descurado este assunto, antes lhe tem dedicado o máximo cuidado; e finalmente que tudo isso é bem necessário neste tempo em que a má imprensa espalha assustadoramente por toda a parte os seus produtos corruptores.

Para que o seu trabalho e cuidado sejam metódicos e de resultado eficaz, determinou a Santa Sé que certos livros não pudessem publicar-se sem a censura prévia da autoridade eclesiástica.

Vejamos hoje quais são esses livros. E ninguém julgue isto desnecessário. Se esta doutrina fosse conhecida ter-se-ia á mão um processo fácil para em muitos casos se saber se um livro podia ou não ser lido por um católico e evitar-se-ia a entrada no nossos lares de livros que, já pelo título, já pela capa ou pela trêta do vendedor enganam muito boa gente, fazendo lembrar os fariseus que Nosso Senhor censurou ou então os falsos profetas de que Ele nos mandou acautelar.

Devem ser submetidos á censura da Igreja e portanto, se não trouxerem, no principio ou no fim, a nota de que foram examinados e a autorização para serem publicados devem ser regeitados por todos os católicos: a) livros das Sagradas Escrituras ou anotações e comentários dos mesmos.

A cada passo se encontram vendedores de livros desta ordem que o dinheiro protestante tenta espalhar por toda a parte por preços baratíssimos.

Toda a cautela é pouca para fugir a esses homens que, com fallinhas doces, são capazes de enganar um santo.

Frequentemente aparece gente, sobre tudo do campo, a perguntar se algum destes livros pode lêr-se, mas é depois de o terem comprado.

Devem ser sujeitos á censura —b) os livros e folhetos de orações, de devoção, de doutrina e educação religiosa, moral, ascética, mística, etc.; todos os livros em que se trate alguma coisa que interesse particularmente á religião e á honestidade de costumes, embora pareça que concorrem para fomentar a piedade.

Se os católicos fossem instruídos e disciplinados neste ponto, certos editores de poucos escrúpulos aprenderiam a sê-lo também. Porque, de duas uma: ou o livro é bom e portanto só tem o trabalho de pedir a aprovação, mostrando, se a não pedirem, que os editam só por interesse, sem se importarem com as leis da Igreja; ou é mau e porisso não deve ser adquirido por católicos.

Há em Portugal algumas casas editoras que bem necessitavam de que as metessem na ordem.

Devem ainda obter a aprovação prévia, para poderem ser impressas: c) as imagens sagradas, de qualquer forma que devam ser impressas, tenham ou não juntas algumas preces; d) todos os livros semanários, folhetos, folhas, etc., de indulgências, em que esteja contida a sua concessão; e) os livros litúrgicos e as suas partes e tam-

bem as ladainhas aprovadas pela S. Sé, para constar da sua concordância com as edições autênticas.

E' claro que para a generalidade dos leitores tem maior importância do que estas ultimas as primeiras alíneas. Algumas delas são a cada passo violadas, por exemplo a 3.ª Bem sei que é de boa fé, mas pouco custa e parece bem ser correcto neste ponto.

Estou a escrever para aqueles que a respeito disto sabem menos do que eu. Aos que sabem mais peço perdão da pouca ordem seguida na exposição.

Estas linhas são rabiscadas nos intervalos dos muitos trabalhos que tenho e nem sempre sairão como seria mister.

A doutrina, porém, é boa porque procura seguir os bons mestres.

Hoje, repito, foram enumeradas as classes dos livros que para serem publicadas necessitam de autorização eclesiástica, cuja falta portanto, é indicio de que não são bons e de que não devem ser adquiridos mas neste caso a edição é que é propriamente ilícita.

A leitura desses livros é, porém, licita, a não ser que por outros motivos esses livros sejam proibidos.

Veremos seguidamente quais são os proibidos pelo Direito.

M. C.

## Aniversário da eleição é coroação de S. S. o Papa Pio IX

Passou no dia 6 do corrente o 3.º aniversário da eleição ao solio pontifício de S. S. o Papa Pio XI. Por esse motivo houve na Sé Patriarcal de Lisboa um solene *Te Deum* em que pontificou Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca e proferiu a oração congratulatória o rev.º dr. Sebastião Pinto da Rocha.

Em todas as Sés portuguesas e em muitas igrejas paroquias houve nesse dia identicas solenidades de acção de graças ao Altíssimo.

## Associação Comercial

Como manifestação de solidariedade e de protesto contra o encerramento violento da Associação Comercial de Lisboa, a que se tem Associado o commercio de todo o país, a Associação Comercial desta vila dirijiu a todos os commerciantes locais a circular que em seguida reproduzimos, a qual foi atendida pela quasi totalidade do commercio, facto que registamos, por demonstrar a sua solidariedade e união:

### «Ao Commercio de Barcelos»

A Direcção da Associação Comercial de Barcelos, dando cumprimento ao voto unanime da Assembleia Geral de 4 do corrente, recomenda instantemente a todos os Commerciantes desta Vila e de Barcelinhos que encerrem meias portas e ponham taipas nas montras dos seus estabelecimentos, sem interpor as transacções, como manifestação de Solidariedade para com a honrada Associação Comercial de Lisboa, que acaba de ser dissolvida e mandada encerrar pelo Governo, e como protesto contra essa medida arbitraria e illegal.

No momento grave que atravessamos, em que os direitos qu-

nos garante a Constituição estão sendo desrespeitados por quem tem por dever zelar e impôr o cumprimento das leis, entendemos que é indispensavel que o Commercio do Paiz demonstre a quem governa a Nação que esta unido e que por isso tem força para exigir o cumprimento das leis e o respeito pelos direitos que a Constituição garante aos cidadãos livres, de um paiz livre.

Espera esta Direcção que o Commercio de Barcelos, compreendendo o seu interesse e tambem o seu dever para com o Commercio de todo o Paiz, que a esta hora está realisando a manifestação de protesto ordeira e dentro da legalidade que recomendamos, acceua unanimemente e conserve encerrados os seus estabelecimentos, na forma indicada, até nova resolução.

A Associação Comercial considera-se em sessão permanente e pede aos seus Ex.ºs socios que compareçam na Sede, sempre que isso lhe for possível, para trocar impressões sobre o que for passando.

Barcelos, 9 de Fevereiro de 1925.

### A DIRECÇÃO

—A direcção da nossa Associação Comercial, tez expedir os seguintes telegramas:

Sua Excelencia Presidente Republica

LISBOA

Associação Comercial Barcelos em nome commercio concelho apresenta respeitosa-mente V. Ex.ª vehemente protesto contra dissolução honrada Associação Comercial de Lisboa.

A Direcção

Ex.º Sr. Precidente Camara Deputados.

LISBOA

Em nome commercio de Barcelos apresentamos V. Ex.ª nosso vehemente protesto contra decreto dissolução e encerramento honrada e presumosa Associação Comercial Lisboa.

Associação Comercial

## FRANQUEIRA

(Da Chronica da Sociedade)

XXXIV

83—Eram seus pais Lavradores ricos, que são os magnates daquela freguezia: era filho legitimo de Salvador Vaz, e Isabel Alvares: puzerão-lhe no Baptismo o nome de Agostinho, talvez por superior instincto, prevendo que havia de ser remontada aguiá na perfeição. Deo-lhe Deos os dotes da natureza de formosura, gentileza, e districção: era de muito agradável presença, e não menos na conversação, de genio docil, e brando, e finalmente em tudo perfeito. Puzerão-no seus pais ao estudo no Collegio da Sagrada Companhia de Jesus na Cidade de Braga, e vendo aqueles Religiosos Padres a sua modestia, o seu recolhimento, e o quanto aproveitava no estudo, sendo todo o seu divertimento o estar sobre os livros, o convidarão para ser Religioso seu, o que elle não acceitou, porque Deos o reservava para verdadeiro filho do Serafico Patriarca. Vendo os Padres que não acceitava, hum estado com huma sua irmã, fazendo-lhe um grandioso partido, talvez tendo para si que elle não queria ser Religioso. Este foi o primeiro combate, que elle teve para o fazer violar a sua pureza; mas como a pudicicia, segundo Santo Agostinho, *D. August. lib. de Civil. Dei.* he virtude da alma, que tem por companheira a fortaleza, esta lhe deo animo para a repulsa com humidade, submissão, e agradecimento.

84—Mandarão-no seus paes

para a Universidade de Coimbra, inde continuando incansavelmente nos estudos daquela Athenas Lusitana, o tornárão os Religiosos Padres da companhia a combater, para que fosse seu Religioso, mas se da primeira vez em Braga não acceitou, muito menos em Coimbra. Por fugir a semelhantes combates, e aos perigos do mundo, sabendo o rigor da nossa Santa Reforma, tanto lhe agradou, que com huma vocação resoluta foi pedir o nosso santo habito ao nosso Convento de Santo Antonio dos Olivaeas. Era naquelle tempo nelle Guardião hum bom Religioso, chamado Fr. Diogo de Braga, que tinha authoridade do Ministro Provincial para aceitar Noviços, que com boa vocação daquella Universidade quizessem ser Religiosos, o que vendo a boa presença do pertendente junta com a grande modestia, e humildade, logo o acceitou, e lhe lançou o habito em 11 de Janeiro de 1619, sendo de idade de vinte annos, pouco mais, ou menos, e sendo Ministro Provincial o virtuoso servo de Deos Fr. Gonsalo de Guimarães de quem demos noticia no Capitulo antecedente, no ultimo anno do seu triennio. Não podendo o demonio soffrer que um marcebo na flor de sua idade com prendas de gentileza, e formosura assim zombasse delle, lhe armou a silada mais subtil, e lhe propoz o combate mais forte, que com muito menos a outro poderia vencer, e com facilidade faria cahir.

Foi o caso...

(Continúa).

## Ecoss e Noticias

### Já estou habituado...

Encontrava-se em Paris um santo Bispo missionário, e um dia é amavelmente convidado por um grande personagem a ir jantar em sua casa.

O venerando Prelado acceita. Decorreu o jantar na mais sentida cordialidade. E, como em dia de recepção, após o banquete começa a affluir ao palacete da nobre familia grande numero de pessoas distintas.

Os salões enchem-se por completo. Muitas senhoras, porém, apresentam-se com *toilettes* de veras inconvenientes.

A dona da casa estava muito incomodada, e, reconhecia que o Bispo não podia sentir-se bem naquele meio.

—Sr. Bispo—disse ella—estou vivamente contrariada de vêr V. Ex.ª Rev.ª no meio de todas estas *toilettes*. Por Deus desculpe-nos!

Oh! minha senhora—responde o eminente Prelado—não se preocupe comigo, tranquilise-se; eu já estou habituado a isto—*ha dez annos que vivo no meio das selvagens...*

### Casamento

Na nossa matriz consorciaram-se, quinta feira o Sr. Vergilio Gonçalves, guarda republicano com a Sr.ª Embelina de Araujo Ferreira.

Muitas venturas

### Lameiro

Na rua de S. Vicente, perto do jardim publico, formou-se ha semanas, um tal charco que é quasi impossivel transitar por ahi. Demais o fétido que oxalá torna-se prejudicial á saúde publica. Queira a Ex.ª Camara providenciar.

### Enfermo

Esteve um tanto encomodado de saúde o digno farmaceutico e tesoureiro da Camara Sr. Placido Lamela. Flizmente na 5.ª feira já estava sem febre e em breve estará restabelecido.

## Taxa anual e imposto sobre transacções

Todos os contribuintes avençados com a Fazenda Nacional para o pagamento destas contribuições, tem de renovar durante este mes as suas propostas de avença na Repartição de Finanças deste concelho.

Este serviço tem de estar concluido em Abril proximo, e o seu pagamento, começa em 1 de Junho do ano corrente.

### Necrologia

Victimado pela meningite faleceu na terça feira passada pelas 9 horas da noite a Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Freitas, extremosa filha do nosso presado amigo capitão Manoel de Freitas.

Ainda na flor da idade, pois contava 19 annos, quando ainda a vida sorri no seu maximo esplendor, a morte traiçoeira arranca-a ao convívio de seus paes, deixando-os na maior desolação e amargura.

O seu funeral realisou-se na quinta-feira pelas 5 horas da tarde no Templo do Senhor da Cruz, sendo muito concorrido por pessoas de todas as classes sociaes amigas da desditosa familia.

A seus paes e a mais familia apresentamos os nossos mais sinceros cumprimentos de pesames.

—Tambem faleceu a Sr.ª Maria das Dores Alfireda, sogra do estimado carteiro e nosso amigo Sr. Antonio Fernandes, a que apresentamos os nossos sentimentos.

—Na sua casa de Quiraz faleceu, esta madrugada, o Sr. Paulo José Alves da Silva' pae do nosso amigo sr. P.º Antonio Fernandes Miranda da Silva.

O seu funeral realiza-se na proxima 2.ª feira, pelas 10 horas da manhã, na igreja de Roriz.

### Sopa dos Pobres

Do sr. D. Jose Domenech. recebeu 20 toneladas de lenha.

Relação dos Ex.ºs Accionistas da Assembleia Barcelense, que cederam as suas acções á «Sopa dos Pobres».

Humberto Carmona Gonçalves, Manoel de Araujo Passos, Manoel P. da Quinta, Dr. José Matos Graça, Avelino Gomes de Sousa, P.º Adelino Miranda, Antero Faria, Tenente Manoel Ramos Lopes, João Miranda, Arnaldo Torres, Agostinho Moreira, Antonio T. de Araujo, José Figueiredo, Dr. Manoel Novais, João Duarte & C.ª L.ª (4). Dr. Domingos Figueiredo, João de Araujo Passos, Manoel Ramos de Paula, Dr. Ernesto Leal, D. José Domenech. (10). Dr. José Ramos, Dr. Joaquim Pais, Raul Velloso (2). Antonio Joaquim Ferreira, João C. Coelho da Cruz, Emidio Rodrigues, Jacinto Osorio (2). Manoel Joaquim Ferreira, Dr. Bernardo de Sousa Brito, D. Salvador Domenech. (10). D. Vicente Senti, D. Francisco Senti (2). D. João Blasco, José Mendes Caldeira, Candido Vinhas, Tenente Coronel Vila-Chã Leite, Ilidio Moreira, Antonio Fernandes Correia, Antonio de Faria Rego.

A Comissão Administradora desta instituição pede a todos os Ex.ºs Accionistas da Assembleia Barcelense, que queiram ter a caridade de endossar as suas acções á «Sopa dos Pobres», conforme-lhe foi pedido, a fineza de o fazerem até ao proximo dia 28, dia em que termina o praso para apresentação da lista de todos os nomes á Digna Direcção daquela casa de recreio.

### Falta de trabalhos

Apesar de se ter fixado bastante o valor do escudo e os rezeios já serem menos fundados, o ceeto é que o trabalho falta em todas as artes, princi-



palmente nas de construção civil. Por essas ruas veem-se sem serviço muitos artistas, pedreiros, caiadores e carpinteiros, que esperam dia a dia, o chamamento do mestre, para o trabalho. Infelizmente, as obras são poucas e os proprietários aborrecidos com a lei do inquilinato estão pouco dispostos a fazer melhoramentos nos prédios. Até qui houve a febre das fabricas e por conseguinte serviços não faltavam, agora estão quasi paralisados. E note-se que a crise se dá tambem na arte de sapateiro e alfaiate d'uma maneira assustadora. Foi-se o tempo das vacas gordas, chegando o tempo das vacas magras. Os artistas que souberam economisar alguns escudos vão se remediando livres de vergonha; os que tudo dissiparam lutam agora com sérias dificuldades. Prolongar-se ha este estado de coisas? Deus queira que não afim de a miseria não assentar arraial em muitos lares.

#### Curso nocturno

Abriu 2.ª feira passada, o curso nocturno de commercio e dezenho, anexo á escola primaria superior desta vila. Foi uma resolução bem tomada, pois-se facilita aos empregados do commercio, e aos artistas, meio facil de se instruirem a fim de poderem obter, no futuro, melhor colocação.

Que seja muito frequentado são os nossos votos.

#### Espozende, II

No dia dois do mês corrente realisaram os antigos alunos do sr. Antonio Abreu uma festa solene em homenagem ao seu antigo mestre. Antonio Abreu hoje aposentado por falta de saude; foi um professor muito distinto e honrou sobremaneira o magistario primário, a que pertenceu. Como professor da escola primária desta vila, logar que ocupou durante muitos anos, fez uma carreira muito brilhante, sendo honrado e premiado várias vezes.

Foi pois muito justa a homenagem, que um grupo de antigos alunos e amigos lhe prestaram, no dia 2 de Fevereiro, em que passava o seu aniversário natalicio.

A homenagem constou da publicação d'um numero unico illustrado, tendo a colaboração de antigos alunos e amigos e colegas do homenageado e duma sessão solene, no edificio escolar desta vila, onde foi descerrada uma fotografia, que por concessão superior ali fôra colocada.

Nessa sessão usaram da palavra varios oradores, exaltando as qualidades de mestre e

educador de Antonio Abreu. Com o produto d'uma subscrição entre os antigos alunos foram creados 4 premios, que serão distribuidos anualmente aos 4 alunos mais distintos das escolas de Espozende, tendo sido feita nessa ocasião a primeira distribuição. Ao illustre professor as nossas felicitações.

—Apóz uma doença prolongada e dolorosa, faleceu no Porto, onde se sujeitou a uma operação, a sr.ª D. Valentina Giesteira Lima, distinta professora de S. Bartolameu do Mar. A finada, que fez um curso distinto e era muito nova e estimada, era filha do sr. José de J. Ferreira Lima, conceituado contador desta vila e sobrinha dos Rev. Sr. P.º Manuel e Francisco Giesteira.

A sua morte foi geralmente muito sentida. Paz á sua alma. A familia enlutada e sobre tudo ao inconsolavel pai os nossos sentimentos.

—Retirou de Guimarães para Fão, por estar incomodado, o sr. P.º Avelino Borda zeloso coadjutor da freguesia de N. Senhora d'Oliveira daquela cidade.

Desejamos as suas melhoras.

### O concelho de relance

#### Campo

A 10 do corrente, passou o aniversário natalicio do nosso amigo Guilherme Duarte Pinheiro. A cumprimenta-lo, estiveram na sua casa vários parentes de Victorino, Freixo, Cosourado, Alvito, e muitos outros amigos.

—O respeitavel amigo—snr. João Veloso de Miranda Pereira Barrêto, da casa do Rato, encontra-se otimamente disposto e completamente restabelecido, com o que folgamos imenso.

#### Moure, II

A 8 d'este recebeu o baptismo uma filhinha de Antonio da Silva Miranda que recebeu o nome de Bernardina. Serviram de padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Laura da Conceição Ferreira de Barros, freguesia da Victoria, cidade do Porto e Manuel Gomes Ferreira Junior, proprietario d'esta freguesia.

#### Balugães, 7

Faleceu n'esta freguesia confortada com todos os sacramentos, a Sr.ª D. Julia Mesquita Lobo, esposa do Snr. Alberto Lobo, chefe das estradas.

Roga-se aos nossos leitores a caridade das suas orações pelo eterno descanso de tão boa alma e de crenças cristas muito sinceras.

candalisasse por uma sílaba de mais —palmas e vivas, repito, acolheram o final da cantiga de Joana, que assim se chamava a azougada cantadeira.—O Francisco!... O Francisco!... instavam os rapazes —Responde áquele diabo!... Olha, que parece mal!... Esperai, homens!...

Seguiu-se profundo silencio. As jovens esperavam, curiosas, réplica dos rapazes, ao passo que estes se impacientavam com a demora, que Francisco punha na resposta.

Depois de visível esforço, cantou Francisco em voz tremula:

Ao vê-vos perdi a fala,  
E perdi o coração;  
Perdido para uma loira,  
Que me trata como um cão!

Estrondosos gritos de alegria saíra do grupo de rapazes, ao passo que as raparigas pizavam com os cotovelos os braços de Maria, dizendo-lhe maliciosamente: «Apanha!... Aquilo é contigo!... Olha que foi o Francisco, de Barrosas!... Responde-lhe tu agora, anda!...

De cantiga em cantiga, se foram os dois grupos familiarisando, a

#### Conto(S. Tiago)

No dia 9 do corrente. é celebrada, se Deus o permitir, uma missa por alma da saudosa irmã dos dignos Padre Manuel e Antonio Esteves, paroco de Abade de Neiva. sendo convidados a assistirem ao Santo Sacrificio os paroquianos da dita freguesia. E' celebrante o Rev.º paroco Coelho Braga, que por motivo de doença, não pude assistir ao officio de corpo presente.—Encontra-se no Porto, a tratar da sua saude, o nosso querido e estimado amigo Snr. Domingos da Cunha Barbosa, proprietario d'esta freguesia, extremoso pae do nosso respeitavel amigo Felix da Cunha Barbosa, que tem o prazer de o poder abraçar e beijar-lhe a mão todos os dias em sua importante casa.—Que consolação não será, para aquele coração bem formado, dar tambem a benção aos netinhos Fernando e Julio, que tem progenitores sua querida filha D. Emilia Barbosa e Cesar Barbosa!

—O Snr. Manuel Duarte Senra, muito digno tesoureiro da Confraria das Almas, de Lijó, além do brilhante funeral que fez a sua saudosa espoza, preterente á familia Costa, mandou celebrar mais cinco missas pela extinta, que muito presava, pois sabia ser mulher e espoza.

#### Macieira 12

—Principia no proximo domingo uma novena de praticas por dois oradores, terminando com o jubileu das quarenta horas. Para fazer face ás despesas, o nosso zeloso paroco, com os zeladores do S. Coração de Jesus, resolveram proceder a um peditório, tendo sido muito bem recebido por todos.

—A estrada, que vai d'aqui a Barcelos vae sofrer novos alinhamentos. No lugar de Eutil, d'esta freguesia já a ex.ª Camara riscou novo leito e pagou terrenos a alguns particulares. Parece que a mesma Camara nada em dinheiro e não tem em que o gastar.

#### Balazar (Povoa)

A pedido do Snr. Dr. João Alves Ferreira, de Negreiros, vieram aqui os snrs. Drs. João d'Almeida e Pestana, assistentes da faculdade de medicina do Porto, para procederem a uma operação n'uma pobresinha.

Os illustres médicos prestaram os seus serviços gratuitamente.

Não é a primeira vez, que o Snr. Dr. Alves tem d'estes rasgos de generosidade.

—O respectivo abade tambem abriu uma subscrição a favor da infeliz doente.

a ponto de, na primeira venda, que encontraram, em quanto Francisco se aproximava sorrateiramente das raparigas, que no meio do caminho riam alegremente, trocando os lençinhos de renda, que são os leques da aldeia, fraternisarem os dous grupos de homens entre enormes copos de vinho, trocadas as sacramentais palavras:

—Vá a virar!...

—Está em boa mão...

—Para melhor vais.

—Então lá vai á saude de voce-mecê. E levava o copo á boca, pôe-se em meio, limpa-se o bordo do copo com a manga da camisa, antes de o passar para a mão do outro, e ahi está como se tratava na aldeia um conhecimento, e muitas vezes amizade eterna.

Esgotados os copos, e findo o duelo de bizarras para vos ver quem havia de pagar a despeza, seguiram os grupos rindo e folgando confundidos.

Mais do que um perdeu a liberdade do coração n'aquelle passeio, e, entre esse, Francisco, que retirou daudo d'amor d'aquelle primire

#### Alvelos, 12

No proximo domingo dia 22 haverá missa cantada a Nossa Senhora das Dôres, em cumprimento d'um voto da familia do Snr. Manuel Joaquim de Figueiredo, e de tarde juntamente com a Hora de Adoração ao S. S. Sacramento um sermão.

Na terça-feira, de tarde, faz-se ha Hora de Adoração ao S. S. Sacramento.

No hospital da Santa Casa da Misericordia, de Barcelos, onde se tinha recolhido em tratamento de molestia da garganta, faleceu o Snr. Manuel Gomes de Araujo.

Baptisou-se um filhinho do Snr. Rodrigo Alves Ferreira.

Tem passado bastante doente de gripe infectosa o Snr. Francisco Marques, recebendo o sagrado Viatico. Sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras.

#### Remelhe

Tem sido lidos com muita atenção as cartas de Mariote publicadas nas «Novidades». Oxalá que os catholicos as compreendam bem e norteados por elas se decidam de ves a auxiliar o Centro Catolico e o seu órgão «Novidades», bem como a serem obedientes á Igreja, pois a voz da Igreja é voz de Deus.

—No dia 10 d'este mes de fevereiro sepultou-se Rosa Campinho, de 56 anos de idade.

No funeral tomou parte a confraria de Nossa Senhora da Saude, com a respectiva bandeira

Esta Irmandade, que é de S. Pedro do Monte de Fralães, edificou a toda a gente pelo seu porte piedoso e disciplinado.

—Baixou a temperatura, pelo que tem ido muito fresco.

#### Sequiade

No dia 25 de Janeiro, houve aqui sermão ao milagroso S. Sebastião, pelo bom orador paroco de Cambezes; e missa cantada a vozes por um grupo de cantoras de Sequiade, que se houveram lindamente.

No dia 2 de Fevereiro, com o nome de Helena, baptizou-se uma filha de José Francisco do Rêgo Junior. Foi padrinho Manuel Gomes de Castro, proprietario, de Sequiade, e madrinha Helena Gonçalves Ribeiro, avó materna, de Carreira.

No dia 4, houve uma missa por alma de D. Virginia Esteves, de Barcelos; dia 5, missa por alma da mãe dos parocos de Encourados e de Airó; dia 6 missa ao Sagrado Coração de Jesus.

dia 7, missa por alma de Laura, sobrinha do paroco de Sequiade, casada com João Pinto Gomes Veiga, negociante, em Tibães, Braga;

escaramuça, percurrara de futuras e valentes batalhas.

Esta seriamente ferida, e, que o não estivesse, não era ele homem, que deixasse em meio a disputada conquista do coração de Maria.

Domingos e dias Santos, quantos vieram no mundo, todas as pessoas ele em Tagilde desde então, e, mais que uma vez por semana, ao despregar do trabalho, o levou lá o amor.

Correram dias e meses e cada dia que passava não só enterrava mais fundo no coração do carpinteiro as raizes d'aquelle affecto, mas tambem cada vez lh'o depurava mais.

N'aquelle coração volúvel, que até aquella data só conhecêra do amor a parte vil, entraram de florecer respeitos e germinar escrupulos, que lhe transformavam o peito em altar, onde sorria pura e imaculada a casta imagem da loira virgem de Tagilde.

Quanto ao que esta sentia, diz-se tudo dizendo-se que fôra aquele o unico homem, que vira com os olhos d'alma.

Bastante tempo correram aqueles

#### Anuncios

#### COMARCA DE BARCELOS

Na acção ordinaria em que são autores, Ana Rosa da Silva e marido Candido Gomes Pereira da freguesia de Chavão; Maria Rosa da Silva e marido Avelino da Silva Ferreira, da freguesia de Grimancelos, Clementina Rosa da Silva e marido Joaquim Gomes Pereira da freguesia de Chavão, e Miguel Martins Pereira solteiro maior dessa freguesia de Chavão, mas ausente no Brazil e representado por procurador bastante, todos proprietarios e desta comarca, é Reu Manoel Ferreira Lemos e mulher Maria dos Prazeres da Silva da freguesia de Chavão—mas aquele ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e seus paes e sogros Domingos Ferreira de Lemos e mulher da mesma freguesia, correm editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele ausente para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos vir accusar a sua citação e marcar-se-lhe a terceira audiência para contestar, querendo.

As audiencias neste Juízo teem lugar todas as terças e sextas feiras pelas onze horas no Tribunal sito no Largo dos Paços do Concelho isto não sendo feriado porque sendo-o se realizam no dia immediato.

Barcelos 5 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei.

O Juis de Direito,

(a) Fonseca

O Escrivão de 3.º officio,

(a) Bernardo Cesario da Costa.

### CASA

Vende-se. Rua S. Vicente n.º 8.

Nesta Administração se diz.

amores sem serem contrariados; lá veio, porem, um dia, em que o pai da jovem abriu os olhos e comprehendeu a alegria da filha aos domingos, a contrastar com o tristeza, que lhe annunciava o rosto pelo resto da semana adiante.

José Francisco era o que se chama um bom chefe de familia, e um homem honrado.

Afligiu-o a descoberta das amôres da filha, porque o carpinteiro tinha adquirido fama de estroina e de gastador, defeitos apenas compensados pela virtude do trabalho e pela justicia feita á sua probidade.

Depois de muito ruminar, um domingo, em que Francisco lhe passava pela vigesima vez á porta desesperado por não ter podido falar com Maria, a quem a presença do pai não permitia tal bradoulhe o velho! Olê!... O Sê Francisco!... O leitor imaginará á pressa com que este acudiu ao reclame.—Vai para diante?—preguntou o lavrador, trocando as boas tardes.

(Continua).

#### Os nossos contos

#### PEBRO IVO

### A BOIDA DE TAGILDE

As raparigas riam e cochichavam, lançando de vez em quando olhos maliciosos para os rapazes, ao passo que estes pesavam os prós do folgado com as raparigas, e os contras, que podiam resultar da má vontade dos marmeleiros paternos.

De repente, uma cachopa morenita, d'olhos negros e nariz arrebitado, a quem as goelas ardiam e a lingua se perdia com cocegas distribuiu dois murros pelas amigas que levava aos lados e que pareciam querer desviar a de levar por diante uma resolução qualquer, arqueou os braços fincou as mãos na cinta e cantou:

«Quem nos segue, se é cão-ladre,  
Se homem é... então que fale!  
Se o cão, que não ladra, é falso  
Homem mudo é tal e qual!  
Palmas e vivas das raparigas e dos guardiões.—não havia no rancho quem, como o leitor, se es-



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortidode casimiras, cheviotes e picotilhos, próprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,